

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gesiane Marques Ribeiro de Oliveira¹

RESUMO: Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil. Brincando a criança aprende, socializa, imagina, cria e, principalmente, se diverte. Neste universo da infância, brincadeiras, jogos e imaginação são importantes meios para ampliar as informações e, assim, construir o conhecimento. O objetivo desse artigo é apresentar a relevância e a importância do brincar na educação infantil e durante toda a fase de escolarização da criança tendo consciência de que, para isso, no contexto educacional é necessário que o docente compreenda e valorize os momentos de brincadeiras com intencionalidade educativa a fim de contribuir para a formação da criança e cumprir seu papel de educador. Discute a importância da brincadeira e da ludicidade para a formação integral da criança nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa. Os objetivos foram alcançados na medida em que esclarece questões importantes à luz de estudiosos do tema. A conclusão considera que o brincar é da natureza humana e que deve ser tomado como ponto de partida para o desenvolvimento de muitas habilidades na infância.

Palavras-chave: Brincar. Ludicidade. Desenvolvimento. Educação Infantil. Educação. BNCC

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art. 29)

Nessa fase, as crianças recebem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseia todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, fascículos, etc., momento em que o professor lê textos para os alunos e/ ou escreve os textos que os alunos produzem oralmente.

¹ Pós-graduanda em Educação Infantil - Graduada em Pedagogia Pela Faculdade UNIP – E-mail: gesimarques89@gmail.com

A criança passa por vários estágios de desenvolvimento considerados de extrema necessidade para seus mais variados tipos de aprendizagem. Alguns deles, alcançados via imitação de adultos ou até mesmo de modo espontâneo.

Sendo a linguagem verbal iniciada na infância e desenvolvida conforme a interação da criança com o meio onde está inserida, assim também é seu desenvolvimento com relação à sua capacidade lúdica que pode ser considerada dentro do contexto educativo, relevante estratégia para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A Base Nacional Comum Curricular, (BNCC, 2017), institui e orienta a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da Educação Básica. Na Educação Infantil, ela dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010), mas traz um detalhamento maior ao listar os objetivos de aprendizagem e definir os campos de experiência valorizando ainda mais as interações e o brincar.

Este artigo está fundamentado a partir das considerações de autores que consideram a criança sujeito histórico social, com direitos de aprendizagem garantidos por legislação vigente.

Nesse contexto, considera-se que a capacidade de aprendizagem da criança é muito elevada e por essa razão através do brincar ela deve ser estimulada. Não significa brincar visando somente êxito ou perfeito desempenho, ao contrário, o brincar está relacionado ao desenvolvimento de suas capacidades, especialmente através de atividades que promovam a interação social e a ampliação de seu repertório em todas as áreas de conhecimento, no campo linguístico, matemático, social, emocional e afetivo.

O presente artigo visa abordar a importância do brincar com intencionalidade educativa com momentos planejados, com base nos objetivos de aprendizagem e conforme os campos de experiência definidos pela Base Nacional Comum Curricular desde 2017.

2 METODOLOGIA

O caminho metodológico adotado foi o da pesquisa bibliográfica utilizando o emprego das técnicas descritivas e explicativas visando esclarecer sobre a importância do brincar na Educação Infantil.

Para a fundamentação teórica utilizou-se as pesquisas de autores renomados, os quais afirmam que o brincar assume papel importante no desenvolvimento integral da criança: intelectual, afetivo e social.

As pesquisas levantadas mostram que as brincadeiras estão carregadas de intencionalidade educativa e a forma de conduzir e observar as brincadeiras revelam importantes indicadores para os professores fazerem suas intervenções.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) valida a Educação Infantil como etapa fundamental na formação do sujeito e reforça que o cuidar está integrado às ações de conhecer e explorar o mundo. Estabelece que a formação de vínculos deva proporcionar certa segurança e bem-estar para a criança e desenvolver sua autonomia contribuindo para que a mesma enfrente e supere os desafios e barreiras que possam surgir. A criança fica no centro do processo, mesmo em atividades coordenadas pelo professor, crianças devem ser engajadas em atividades que promovam sua participação ativa. O professor deve planejar cuidadosamente momentos nos quais as crianças possam ter liberdade de atuar sobre os objetivos e cabe ao professor observar e mediar as interações com os objetos e com os seus pares.

A base estabelece seis direitos de aprendizagem e cinco campos de experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva.

A Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, considera o conceito de criança adotado pelo Conselho Nacional de Educação:

...sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017)

A BNCC estabelece os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

Conviver

Como garantir esse direito: promovendo situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas e se envolver em experiências diversas de convivências em grupo, como organização do ambiente. É educar a criança para pensar no outro.

Brincar

Como garantir esse direito: brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança, porém, segundo a Base, devem ser enriquecidas e planejadas pelos professores.

Participar

Como garantir esse direito: o importante é envolver as crianças em todas as etapas das brincadeiras e das atividades, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, etc.

Explorar

Como garantir esse direito: permitindo que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais e elementos simbólicos, como músicas e histórias.

Expressar

Como garantir esse direito: rodas de conversa são imprescindíveis. Além disso, é interessante, por exemplo, criar conselhos e assembleias em que os pequenos votam e argumentam sobre decisões que afetam o coletivo, ajudam nessa tarefa.

Conhecer-se

Como garantir esse direito: momentos do banho, da alimentação e da troca de fraldas são ricos para essa aprendizagem: ao sentir-se cuidado e ao aprender a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo, por exemplo.

Outro ponto importante da BNCC é a organização dos objetivos em três subgrupos etários: bebês (de 0 ano a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 6 anos e 2 meses). Assim os objetivos de aprendizagem estão organizados em campos de experiência e grupos etários, como no exemplo a seguir.

3.1 Criança Lúdica por Natureza

A presença da brincadeira, durante a infância, é um elemento constante em todos os grupos sociais, sem restrições de classe econômica, raça, sexo ou religião. Dentro de uma mesma cultura, as crianças brincam com temas comuns: educação, relações familiares e vários papéis que representam as pessoas que integram essa cultura. Os temas, geralmente, representam o ambiente das crianças, aparecendo no contexto da vida diária. Quando o contexto muda, as brincadeiras também mudam. Poderíamos dizer então que o ambiente é a condição para a brincadeira e, por conseguinte, ele a condiciona.

Cada tempo histórico possui uma hierarquia de valores que oferece uma organicidade a essa heterogeneidade. São esses valores que orientam a elaboração de um banco de imagens culturais que se refletem nas concepções da criança e seu brincar (KISHIMOTO, 1993, p. 7).

É comum, independente das condições socioeconômicas, as crianças criarem suas brincadeiras com objetos que estão ao seu alcance. Transformam objetos reais em brinquedos.

Fontana & Cruz (1997, p. 124) afirmam que “é preciso observar as brincadeiras, as crianças assumem seus papéis nas brincadeiras. Toda ação das crianças se desenvolve e se estrutura a partir desses papéis, configurando-se numa situação imaginária”.

Nesse contexto, numa situação de brincar de bandido e ladrão, por exemplo, as crianças assumem papéis que se apresentam conforme o que ela vive em sua realidade, o que ouve falar, seus medos e suas hipóteses a partir de seus saberes já construídos.

Prestar atenção às brincadeiras das crianças e buscar explicações para elas faz parte do dia a dia de familiares e educadores e nota-se que mesmo as situações imaginárias criadas pelas crianças trazem marcas de suas experiências sociais, de suas vivências e conhecimento da realidade.

Assim, pode-se concluir que brincadeira é coisa séria, quando analisamos pela intencionalidade educativa. Desse modo, o brincar caracteriza-se numa atividade espontânea, natural e inerente à criança. Seu papel transcende ao mero controle das habilidades, sua importância é imensurável, já que pelas atividades lúdicas, a criança

não só se apropria do mundo dos adultos, mas lança as bases para a apropriação do seu próprio mundo.

3.2O brincar e a abordagem psicológica de Vygotsky

Vygotsky (1988) defende que a criança não é uma folha de papel em branco, como destaca a teoria associacionista/ambientalista, muito menos uma esponja que vai absorvendo os conteúdos transmitidos pelo/a professor/a.

A criança tem uma experiência de vida determinada por seu meio social, cabendo ao/à professor/a uma função ímpar: mediatizar e organizar esse meio para que a aprendizagem tenha sentido e significado para a criança, tomando a experiência pessoal a base do trabalho pedagógico.

Partindo dessa perspectiva, a teoria histórico-cultural compreende que o homem se constitui nas e por meio das relações sociais, portanto é um indivíduo sócio-histórico-cultural, como explicita Souza:

Sócio porque vive em sociedade, relaciona-se com o outro, auxiliando e sendo auxiliado, a partir das mediações vivenciadas. [...] Histórico, porque o sujeito vive em um momento histórico; ao nascer, já possui uma história acumulada de gerações passadas e consegue, no decorrer da vida, viver seu presente, olhar o passado e planejar o futuro. [...] Cultural é um termo que precisa ser compreendido na própria matriz teórica de Vygotsky, porque fazemos parte de uma cultura, somos reflexos de nossa educação, costumes e formação e, de acordo com as bases marxistas, o homem modifica a natureza, com a sua inteligência, e ao mesmo tempo modifica-se no decorrer dessas transformações. (SOUZA, 2007, p. 61)

Por meio das brincadeiras, a criança relaciona-se com o mundo. O imaginário da criança produz imagens, significados e percepções do seu entorno.

A ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Sendo o brinquedo a essência da infância o seu uso permite a produção de conhecimento, principalmente na educação infantil.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (VYGOTSKY,1988, p.126).

Nesse sentido, os objetivos perdem sua força real determinadora e a criança passa a operar com o significado das coisas, como por exemplo, um cabo de vassoura pode representar um cavalo e biscoitos podem se transformar em pedaços de bolo.

Vygotsky (1988) vê a brincadeira na educação infantil como um recurso que possibilita a transição dos significados e dos objetos. Na brincadeira a criança utiliza um objeto concreto para promover a separação entre significado e objeto.

Para a criança, uma bola, por exemplo, não poderá ser um cavalo, pois não irá permitir que a criança monte ou cavalgue na imaginação que ela criou. É nesse sentido que a brincadeira infantil constitui uma transição: ao agir com um objeto como se fosse outro, a criança separa do objeto real, concreto, o significado.

De acordo com Vygotsky, citado por Fontana & Cruz,

...as primeiras brincadeiras surgem da necessidade de dominar o mundo dos objetos humanos. Ao brincar, a criança tenta agir sobre os objetos, assim como os adultos. É por isso que as brincadeiras das crianças mais novas caracteriza-se pela reprodução de ações humanas realizadas em torno dos objetos. (FONTANA & CRUZ, 1997, p. 135)

As crianças brincam com os objetos o que elas vivenciam por meio das experiências vividas com os adultos. Ao brincar de dirigir um carro a criança inicia fazendo os movimentos de dirigir e os sons que o carro reproduz, com o tempo a criança começa a reproduzir as ações que vivencia com o adulto ao dirigir, como acelerar, frear, estacionar.

Ao brincar de boneca a criança pequena assume o papel da mãe, trocando a roupa, dando de comer, e quando vai ficando mais velha já não se comporta como a própria mãe, mas cria comportamentos que ela como mãe assumiria como levar a boneca para passear, arrumar os cabelos e outras ações que a criança é capaz de criar a partir de suas vivências e relações experimentadas.

Nas brincadeiras de grupo Vygotsky (1988) afirma que as relações sociais reproduzidas são reguladas por regras que são incorporadas aos poucos pelas crianças. Os jogos de regras são importantes porque contribuem para a formação do sujeito ético e crítico. Muitas vezes as crianças mudam as regras ou até mesmo recriam as regras de jogos como amarelinha, cartas e outros.

Na faixa etária da Educação Infantil, os jogos mais importantes são os de imitação e de faz de conta, já na idade escolar do Ensino Fundamental, os jogos de regras e a prática de esportes são bem mais importantes e admirados pelas crianças.

Brincar é sem dúvida uma forma de aprender. A brincadeira não envolve somente o lazer e o lúdico, envolve o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, social e afetivo, não só na Educação Infantil, como nos anos iniciais do Ensino Fundamental e até mesmo com jovens e adultos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do cenário educacional e mais especificamente na educação infantil, a pesquisa nos revela o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento integral das crianças. A BNCC (2017) é muito clara quando apresenta o brincar como direito de todas as crianças em sua educação escolar, permeando também os outros objetivos.

Sabe-se que por muito tempo o brincar não foi visto como atividade pedagógica, mas sim como tempo de lazer, de entretenimento e sem objetivos educacionais. O brincar ficava para os minutos finais da aula, muitas crianças só podiam participar da brincadeira dependendo de seu comportamento em aula, muitas crianças eram excluídas dos momentos de brincadeira como castigo.

Com o passar do tempo, com o avanço das pesquisas e conseqüentemente o avanço das legislações no que se refere aos direitos das crianças, hoje o brincar ocupa lugar privilegiado nos espaços e tempos de aprendizagem, tanto de escolas públicas como escolas da rede privada.

As teorias educacionais, principalmente as teorias pautadas nos estudos de Vygotsky (1988), falam sobre a importância do brincar para o desenvolvimento integral de todas as crianças, nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores.

É fato que ainda muitos profissionais colocam o brincar como centro das atividades, somente na Educação Infantil, mas sabe-se que também, as crianças mais velhas, precisam ser inseridas em atividades lúdicas, com regras e limites a serem respeitados. Saber ganhar, não passar à frente dos outros, não mentir, não enganar; na hora da brincadeira ajuda a criança a se perceber dentro de um grupo social que tem regras e que precisam ser respeitadas.

Brincar é coisa séria, em qualquer faixa etária/série, e a brincadeira está sempre amparada em objetivos pedagógicos e resultados esperados, mesmo que esses resultados não sejam imediatos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo relatou a importância do brincar na formação integral das crianças na Educação Infantil.

Inicialmente foi importante citar a BNCC (2017), que apresenta o brincar como um dos principais objetivos de aprendizagem, até porque muitos dos outros objetivos serão alcançados a partir das ações desse brincar.

Considerou-se também que o brincar é da natureza humana, pois a criança já aprende a brincar assim que nasce e mesmo sem ir à escola. Desde bebês, as crianças brincam com seus pertences como fraldinhas, chocalhos e até mesmo com sua chupeta.

Observar os movimentos e atitudes das crianças numa brincadeira revela indicativos importantes para o professor que poderá planejar suas intervenções a partir do observado. Ao montar um brinquedo com peças de encaixe são muitas as possibilidades de observação do professor de como as crianças atuam sobre os objetivos e como resolve as situações de desafios.

Considerando que a teoria de Vygotsky (1988) é atualmente a mais referenciada nas propostas pedagógicas, suas contribuições para o olhar diferenciado para a brincadeira trazem muitas contribuições para uma prática pedagógica voltada para a formação integral dos sujeitos.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 07 nov. 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Base Nacional Curricular Comum** (2017). Ministério da Educação. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 07 nov. 2022.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP_22DEDEZEMBRODE2017.pdf >. Acesso em: 23 nov. 2022.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchiba. **Jogos tradicionais infantis: O jogo, A criança e a Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SOUZA, Gisele. **A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre o tempo infância**. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Ed. Ícone, São Paulo, 1988.